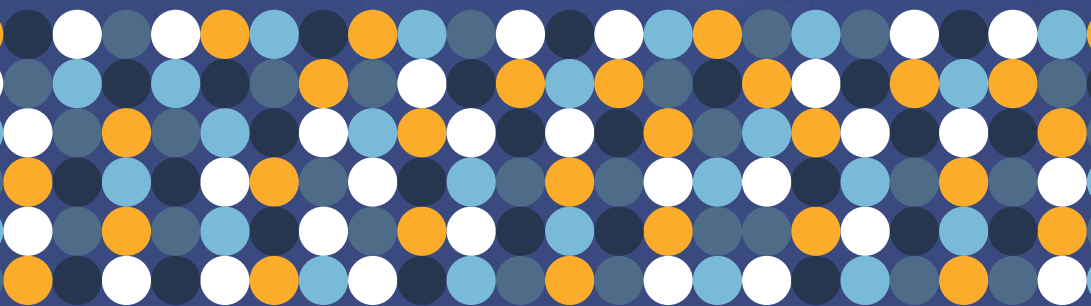




ADORAÇÃO EM FAMÍLIA



Guia de estudo do livro
O Maior Discurso de Cristo



Igreja Adventista
do Sétimo Dia[®]
MINISTÉRIO DA FAMÍLIA

Produção executiva

Stanley Arco
Edward Heidinger
Marlon Lopes

Coordenação geral

Alacy Barbosa
Maria Cristina Barbosa

Colaboradores

Edilson Valiante
Levino Santos
Geraldo Magela
Henilson Erthal
Paulo Correia
Luiz Penteado
Abdoval Cavalcanti
Elieser Ramos

Diagramação e arte

Renan Martin

Imagem interna

© Pixel-Shot | Adobe Stock

Impressão e acabamento

Casa Publicadora Brasileira

Procure pelos vídeos com os comentários de cada lição em
www.adventistas.org/pt/familia/projeto/adoracao-em-familia

APRESENTAÇÃO

Num mundo tão turbulento, sobretudo nos dias em que vivemos, muitas vezes a felicidade parece um sonho inalcançável. Tristeza após tristeza, perdas e decepções maltratam o coração de muitas pessoas, a ponto de se conformarem com o sofrimento e com uma rotina sem o brilho da vida e as cores da esperança.

Entretanto, existe luz além das trevas e paz além das nuvens carregadas de uma tempestade. A felicidade não é um conjunto de circunstâncias positivas nem um constante entusiasmo. Ao contrário, é a firme e serena confiança em Deus mesmo nos momentos mais difíceis. É a certeza, fundamentada na Palavra divina, de que tudo que é ruim irá passar e que existe um final feliz para os que se entregam ao Senhor.

Felicidade é pertencer ao reino de Deus, é ter Jesus como o soberano em nosso coração. É aceitar, receber e praticar os princípios ensinados pelo Mestre dos mestres, o Senhor de toda felicidade e Fonte de todo bem-estar. Em resumo, a felicidade verdadeira é mais que um conceito; é uma pessoa: Jesus, nosso amado Salvador. E ao nos relacionarmos com Ele a cada dia, temos a oportunidade de entender mais profundamente, por experiência própria, o que significa, de fato, ser feliz.

No Sermão do Monte, Cristo, o maior sábio de todos os tempos, resumiu os grandes princípios de Seu reino – princípios que, se praticados, podem trazer imensa realização e felicidade eterna a cada um de nós individualmente, mas também em família e como igreja. Além disso, quando vivemos os princípios do evangelho ilustrados no mais sublime discurso proferido por Jesus, todos ao nosso redor são impactados – parentes, amigos, vizinhos, colegas de trabalho, etc.

Foi assim que a igreja primitiva revolucionou o mundo, e é assim que nós hoje somos desafiados a fazer a diferença na vida das pessoas por meio dos maravilhosos e eficazes ensinamentos de Jesus.

Para que você mergulhe fundo nas ricas palavras de Cristo contidas em Seu discurso magistral, preparamos este guia de estudo em oito lições. Reúna sua família, seu pequeno grupo e sua igreja para estudar esse belíssimo sermão. Temos certeza de que sua vida nunca mais será a mesma!

Bons estudos!

*Ministério da Família
Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia*

SUMÁRIO

1. Na encosta do monte.....	109
2. Humildade e perseverança	111
3. Mansidão, justiça e misericórdia	114
4. Pureza, paz, resiliência e testemunho.....	117
5. A espiritualidade da lei.....	120
6. A verdadeira motivação	123
7. A Oração do Senhor.....	127
8. Não julgar, mas praticar	131



Lição 1

Na encosta do monte



Introdução

Ao longo de todos os tempos, as palavras que Cristo pronunciou no monte das bem-aventuranças conservarão seu poder. Cada uma de suas sentenças é uma joia preciosa. Os princípios enunciados nesse sermão destinam-se a todos os séculos e a todas as classes de pessoas. Com divina energia, Cristo expressou fé e esperança à medida que proclamou bem-aventurados os que desenvolvem um caráter justo. Vivendo a vida do Doador da própria vida, mediante a fé Nele, cada pessoa pode alcançar a norma apresentada em Suas palavras (p. 5, 6).

1 Quando os filhos de Israel se reuniram no vale de Siquém, os sacerdotes ali proclamaram as bênçãos e as maldições. Em que circunstâncias eles as receberiam? Como ficou conhecido o monte onde foram proferidas as bênçãos?

Mais de mil e quatrocentos anos antes do nascimento de Jesus em Belém, os filhos de Israel haviam se reunido no belo vale de Siquém, e, das montanhas que o ladeavam, ouviu-se a voz dos sacerdotes proclamando as bênçãos e as maldições: “A bênção, se _____ os mandamentos do SENHOR, [...] a maldição, se não cumprirem” (Dt 11:27, 28). Assim, o monte de onde foram proferidas as bênçãos veio a ser conhecido por “_____ da _____” (p. 7).

2 O que Jesus falou aos seus discípulos e à multidão no monte das bem-aventuranças?

O monte Gerizim não é mais conhecido como o “monte da bênção”, mas aquela anônima colina ao lado do lago de Genesaré, onde Jesus pronunciou as _____ de _____ dirigidas aos Seus discípulos e à multidão, é hoje conhecida como Monte das Bem-Aventuranças (p. 7).

3 O espírito da verdadeira devoção se havia perdido na tradição e no cerimonialismo, e as profecias eram interpretadas segundo os preconceitos de corações orgulhosos e amantes do mundo. Se os mestres e guias de Israel tivessem se submetido à Sua graça transformadora, o que Jesus teria feito deles (e o que pode fazer de nós)?

Se os mestres e guias de Israel tivessem se submetido à Sua graça transformadora, Jesus teria feito deles _____ Seus entre os homens (p. 8).

4 Era grande a obra ainda a ser feita pelos discípulos, antes de se acharem preparados para a sagrada missão quando Jesus subisse ao Céu. Como ocorre na geração de hoje, os discípulos eram tardios de coração para crer. Mas o que Jesus via neles, e que nós também precisamos ver em nossos filhos?

Como eles correspondiam ao amor de Cristo, embora fossem tardios de coração para crer, Jesus via neles aqueles a quem podia _____ e _____ para Sua grande obra (p. 8).

5 Nossa família é um tesouro que precisa ser cuidado com muita oração. Jesus nos deixou o exemplo quando escolheu Seus discípulos. Ao se retirar sozinho para um monte, o que Ele fez por eles?

Sozinho sobre um monte próximo ao mar da Galileia, Jesus passara toda a noite em _____ por esses escolhidos. Ao amanhecer, chamara-os a Si e, com _____ de oração e instruções, impôs-lhes as mãos numa bênção, separando-os para a obra do evangelho (p. 9).

6. Para reflexão: Sua família pode ser chamada de casa de bênção? Por quê?

Conclusão

Enquanto estavam ali sentados na verde encosta, esperando as palavras do divino Mestre, o coração deles se encheu de pensamentos a respeito da glória futura. [...] Todos os corações vibravam com a orgulhosa esperança de que Israel seria em breve honrado diante das nações, como o escolhido do Senhor, e Jerusalém seria exaltada como cabeça de um reino universal (p. 9).



Lição 2

Humildade e perseverança



Introdução

“Então Ele passou a ensiná-los [dizendo]: ‘Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o reino dos Céus’” (Mt 5:2, 3). Como um ensino estranho e novo, essas palavras soaram aos ouvidos da multidão admirada. Semelhante doutrina era contrária a tudo que aquelas pessoas tinham ouvido dos sacerdotes e rabinos. Nela não viram coisa alguma que lisonjeasse seu orgulho ou alimentasse suas ambiciosas esperanças. Irradiava desse novo Mestre, porém, um poder cativante (p. 10).

1 Nos dias de Cristo, os guias religiosos do povo julgavam-se ricos em tesouros espirituais (p. 10). Esse era o caso do fariseu, que orou: “Ó Deus, graças Te dou porque não sou como os demais homens” (Lc 18:11). Em contrapartida, o que é que irradiava de Jesus, que os líderes não estavam acostumados a ver e sentir, e que cada um de nós deve irradiar também em seu lar e sua igreja?

Irradiava desse novo Mestre [...] um _____ cativante. A _____ do amor divino fluía de Sua presença, como o perfume da flor. Suas _____ caíam “como chuva que desce sobre a campina ceifada, como aguaceiros que regam a terra” (Sl 72:6). Todos sentiam instintivamente que existe um Ser capaz de ler os segredos do coração e que ainda assim Se aproxima com terna compaixão (p. 10).

2 Em meio à multidão havia pessoas que se sentiam indignas de estar na presença de Cristo. Que sentimento Suas palavras de saudação despertaram nelas, e o que isso fez com que percebessem?

Assim, na multidão reunida no monte, havia quem, na presença da pureza Dele, se sentisse “infeliz, [...] miserável, pobre, cego e nu” (Ap 3:17), que almejassem “a graça de Deus [que] se manifestou trazendo salvação a todos”

(Tt 2:11). Nessas pessoas, as palavras de saudação de Cristo despertaram _____; elas viram que sua _____ estava sob a bênção de Deus (p. 10).

3 O que acontece àquele que é orgulhoso e acha que não precisa de nada?

O orgulho não sente necessidade de nada e, assim, _____ o coração a Cristo e às bênçãos infinitas que Ele veio trazer. Não há lugar para Jesus no coração dessa pessoa. Os que são ricos e honrados aos próprios olhos _____ oram com fé para receber a bênção de Deus. Presumem estar cheios, por isso se retiram _____ (p. 11).

4 Nos relacionamentos em geral, especialmente entre cônjuges, pais e filhos, irmãos, família extensiva, entre outros, o perdão tem papel fundamental na restauração e manutenção da família saudável. O que acontece àquele a quem Cristo perdoa? Qual é a promessa de Deus para o pecador que se arrepende?

Aquele a quem Cristo perdoa, Ele antes o fez _____, e é função do Espírito Santo convencê-lo do pecado. Aquele cujo coração foi comovido pela convicção comunicada pelo Espírito de Deus percebe que em si mesmo nenhum bem existe. Vê que tudo que já fez está misturado com egoísmo e pecado. Como o pobre publicano, fica à distância, não ousando erguer os olhos ao céu, e clama: “Ó Deus, tem pena de mim, que sou pecador!” (Lc 18:13). Essa pessoa é abençoada. Há perdão para o arrependido, pois Cristo é “o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (Jo 1:29).

A promessa de Deus é: “Ainda que os pecados de vocês sejam como o escarlate, eles se _____ brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, eles se tornarão como a lã” (Is 1:18). “Eu lhes darei um coração novo e porei dentro de vocês um espírito novo. Tirarei de vocês o coração de pedra e lhes darei um coração de carne” (Ez 36:26) (p. 11).

5 “Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados” (Mt 5:4). Desde a entrada do pecado no mundo, a dor e o sofrimento fazem parte de nossa jornada. Mas por que nos sobrevêm provações e aflições?

As palavras do Salvador contêm também uma mensagem de conforto para os que sofrem aflição ou privação. Nossas tristezas não brotam da terra. Deus “não aflige nem entristece de bom grado os filhos dos homens” (Lm 3:33). Quando permite que nos sobrevenham provações e aflições, é “para o nosso _____, a fim de sermos participantes da Sua santidade” (Hb 12:10). [...]

As provações da vida são obreiras de Deus para remover de nosso caráter impurezas e arestas. Penoso é o processo de cortar, desbastar, aparelhar, lustrear e polir; é desconfortável ser submetido à ação do esmeril. Mas a pedra é

depois apresentada pronta para ocupar seu lugar no templo celestial. O Mestre não efetua trabalho tão cuidadoso e completo com material imprestável. Só Suas pedras preciosas são polidas como colunas de um palácio (p. 12, 13).

- 6 Para reflexão: Não é a vontade de Deus que nos mantenhamos subjugados pela silenciosa tristeza e com o coração ferido e quebrantado. Como você e sua família lidam com o sofrimento e as aflições? Que conselhos você daria a quem está precisando de esperança?**

Conclusão

“Porque, assim como transbordam sobre nós os sofrimentos de Cristo, assim também por meio de Cristo transborda o nosso consolo” (2Co 1:5). O Senhor tem graça especial para outorgar ao que pranteia, graça cujo poder é capaz de abrandar corações e converter pessoas. Seu amor abre caminho na alma ferida e quebrantada e se torna bálsamo de cura para os que choram. “O Pai de misericórdias e Deus de toda consolação [...] nos consola em toda a nossa tribulação, para que, pela consolação que nós mesmos recebemos de Deus, possamos consolar os que estiverem em qualquer espécie de tribulação” (2Co 1:3, 4) (p. 14, 15).



Lição 3

Mansidão, justiça e misericórdia



Introdução

Quando recebemos a Cristo em nossa vida como hóspede permanente, a paz de Deus, que excede todo entendimento, guarda nosso coração e mente em Cristo Jesus. A vida do Salvador na Terra, embora passada em meio a conflitos, foi uma vida de paz. Ainda que inimigos raivosos O estivessem sempre perseguindo, Ele disse: “Aquele que Me enviou está Comigo, não Me deixou só, porque Eu faço sempre o que Lhe agrada” (Jo 8:29).

Nenhuma tempestade de ira humana ou diabólica poderia perturbar a calma daquela perfeita comunhão com Deus. E Ele nos diz: “Deixo com vocês a paz, a Minha paz lhes dou” (Jo 14:27). “Tomem sobre vocês o Meu jugo e aprendam de Mim, porque sou manso e humilde de coração; e vocês acharão descanso para a sua alma” (Mt 11:29). Assumir com Cristo o jugo do serviço, para a glória de Deus e o reerguimento da humanidade, nos fará achar suave o jugo e leve o fardo (p. 16).

1 “Bem-aventurados os mansos” (Mt 5:5). Ter mansidão não é uma tarefa fácil, especialmente com os de nossa casa. Com quem devemos aprender a ser mansos? Por quê?

Através das bem-aventuranças, há uma progressão na experiência cristã. Os que sentiram sua necessidade de Cristo, os que choraram por causa do pecado e se sentaram com Cristo na escola da aflição irmão, com o _____, aprender a ser mansos. A paciência e a brandura ao sofrer ofensas não eram características apreciadas pelos pagãos nem pelos judeus.

A declaração feita por Moisés, sob a inspiração do Espírito Santo, de ser ele “um homem muito manso, mais do que qualquer outro sobre a Terra” (Nm 12:3), não teria sido considerada pelo povo de seu tempo como um elogio; teria antes provocado piedade ou desprezo. Mas Cristo colocou a mansidão entre os primeiros atributos necessários para habitar em Seu reino. Em Sua própria _____ e _____, revelou a divina beleza dessa preciosa virtude (p. 15).

2 Estamos o tempo todo em uma guerra contra a natureza humana que insiste em se manifestar. O que devemos fazer para vencer essa natureza?

Mas aquele que _____ de Cristo esvazia-se de si mesmo, do orgulho, do desejo de supremacia, e há silêncio na alma. O próprio _____ é colocado ao dispor do Espírito Santo. Não continuamos ansiosos por chegar à posição mais elevada. Não sentimos vontade de empurrar ou acotovelar os outros para nos pôr em destaque; mas descobrimos que nosso lugar mais elevado é aos pés de nosso Salvador. _____ para Jesus esperando que Sua mão nos conduza, escutando Sua voz, em busca de orientação.

O apóstolo Paulo teve essa experiência e disse: “Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. E esse viver que agora tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e Se entregou por mim” (Gl 2:19, 20) (p. 16).

3 A felicidade derivada de fontes terrenas é tão instável como a podem tornar as várias circunstâncias. O que faz com que os membros do lar sejam felizes e que tipo de comportamento produz?

A _____ de Cristo, manifestada no lar, tornará felizes os membros da família. Ela não provoca disputas, não dá más respostas, mas _____ o temperamento irritado e _____ uma suavidade que é sentida por todos os que se acham dentro do aprazível ambiente. Sempre que é nutrida, torna as famílias da Terra uma parte da grande família do Céu (p. 17).

4 “Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados” (Mt 5:6). Como Deus promete saciar nossa sede e fome?

Deus tem derramado Seu _____ de maneira ilimitada, como as chuvas que refrigeram a terra. Ele diz: “Que os céus gotejem lá do alto, e as nuvens chovam justiça; que a terra se abra e produza a salvação, e juntamente com ela brote a justiça” (Is 45:8). “Os pobres e necessitados buscam água, mas não a encontram; a língua deles está ressequida de sede. Mas Eu, o SENHOR, os ouvirei, Eu, o Deus de Israel, não os abandonarei. _____ rios no alto dos montes e fontes no meio dos vales; transformarei o deserto em lençóis de águas e a terra seca, em mananciais” (Is 41:17, 18). “Porque todos nós temos recebido da Sua plenitude e graça sobre graça” (Jo 1:16) (p. 19, 20).

5 “Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia” (Mt 5:7). Quem são os misericordiosos?

Os misericordiosos são “_____ da natureza divina” (2Pe 1:4), e neles encontra expressão o compassivo amor de Deus. Todo aquele cujo coração está em harmonia com o coração do Amor Infinito buscará reaver, e não condenar. A presença permanente de Cristo no coração é uma fonte que jamais

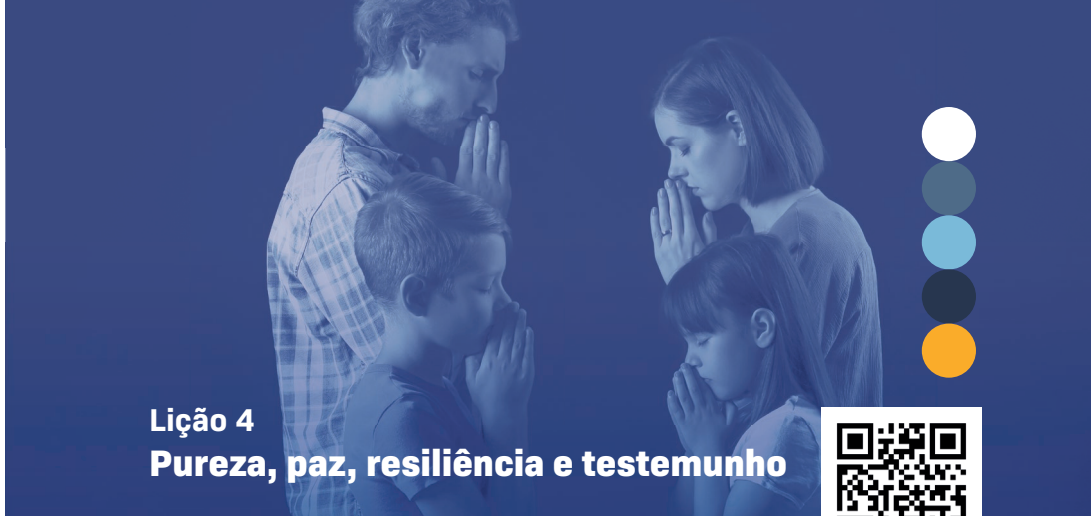
secará. Onde Ele habita, haverá uma torrente de beneficência. [...] Os misericordiosos são os que _____ compaixão para com os pobres, os sofredores e oprimidos.

Jó declarou: “Eu livrava os pobres que pediam ajuda e também o órfão que não tinha quem o socorresse. A bênção do que estava prestes a perecer vinha sobre mim, e eu fazia o coração da viúva cantar de alegria. Eu me cobria de retidão, e ela me servia de roupa; a minha justiça era como um manto e um turbante. Eu era os olhos do cego e os pés do aleijado. Era pai dos necessitados e até as causas dos desconhecidos eu examinava” (Jó 29:12-16) (p. 20).

6 Para reflexão: Em meio a tantos problemas, lutas e dificuldades, muitos necessitam de nosso apoio e misericórdia. De que forma podemos agir com os da nossa família e com os de fora dela também, quando cometem algum erro? O que nos trará o Espírito Santo quando Ele habitar em nosso coração?

Conclusão

Quem consagrou a vida a Deus para o ministério em favor de Seus filhos está ligado com Aquele que tem à Sua disposição todos os recursos do Universo. Sua vida se acha presa à vida de Deus pela corrente dourada das imutáveis promessas. O Senhor não deixará de socorrê-lo na hora do sofrimento e da necessidade. “O meu Deus, segundo a Sua riqueza em glória, há de suprir, em Cristo Jesus, tudo aquilo de que vocês precisam” (Fp 4:19). Na hora da necessidade maior, os misericordiosos encontrarão abrigo na misericórdia de um compassivo Salvador e serão recebidos nas eternas habitações (p. 21).



Lição 4

Pureza, paz, resiliência e testemunho



Introdução

Os judeus eram tão meticulosos quanto à limpeza cerimonial que suas regras eram extremamente duras. Tinham o espírito preocupado com regras e restrições e o temor de contaminação exterior, mas não percebiam a mancha que o egoísmo e a malícia comunicavam à alma. Jesus não menciona essa pureza cerimonial como uma das condições de entrar em Seu reino, mas indica a necessidade da pureza de coração. “A sabedoria lá do alto é, primeiramente, pura” (Tg 3:17).

Na cidade de Deus não entrará coisa alguma que contamine. Todos os seus moradores terão de se tornar, aqui, puros de coração. A pessoa que está aprendendo de Jesus manifestará crescente desagrado pelas maneiras descuidadas, pela linguagem indecente e pensamentos vulgares. Quando Cristo habita no coração, há pureza e refinamento de ideias e maneiras (p. 21, 22).

1 “Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus” (Mt 5:8). Quem são os limpos de coração? O que acontecerá com eles?

Os limpos de coração _____ o Criador nas obras de Sua poderosa mão, nas belas coisas que enchem o Universo. Em Sua palavra escrita, leem em mais distintos traços a revelação de Sua misericórdia, Sua bondade e Sua graça. As verdades ocultas aos sábios e entendidos são reveladas às crianças. A beleza e preciosidade da verdade, não percebidas pelos sábios do mundo, estão sendo constantemente desdobradas aos que _____ um confiante e infantil desejo de conhecer e cumprir a vontade de Deus.

Discernimos a verdade ao nos tornarmos, nós mesmos, participantes da natureza divina. Os puros de coração _____ como na visível presença de Deus durante o tempo que Ele lhes concede neste mundo. Eles O _____ face a face no estado futuro, imortal, assim como fazia Adão quando andava e falava com Deus no Éden. “Porque agora vemos como num espelho, de forma obscura; depois [O] veremos face a face” (1Co 13:12) (p. 23).

2 “Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus” (Mt 5:9). Muitas vezes, no lar é onde acontecem grandes conflitos e tristes separações entre os membros da família. Qual deveria ser a base de paz do lar e outras comunidades? O que acontece com quem tem paz com Deus?

Não há outra base de paz senão essa. A _____ de _____, recebida no coração, subjuga a inimizade, afasta a contenda e enche de amor o coração. Aquele que se acha em paz com Deus e seus semelhantes _____ como se tornar infeliz. Em seu coração não se achará a inveja; ruins suspeitas não encontrarão espaço ali; e nele o ódio não pode existir. O coração que se encontra em harmonia com Deus partilha da paz do Céu e difunde ao redor de si sua bendita influência. O espírito de paz repousará como orvalho sobre os corações desgostosos e turbados pelos conflitos mundanos (p. 23, 24).

3 “Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos Céus” (Mt 5:10). O Senhor nos livrará de todos os perseguidores e das provações? O que Ele nos promete?

Embora o Senhor _____ prometa que livrará Seus servos de sofrer perseguição, assegura-lhes algo muito melhor. Ele diz: “Que a sua paz [sua força] dure como os seus dias” (Dt 33:25). “A Minha graça é o que basta para você, porque o [Meu] poder se aperfeiçoa na fraqueza” (2Co 12:9). Quem precisar, por amor a Cristo, passar pelo calor da fornalha _____ ao lado o Senhor, como os três fiéis de Babilônia. Quem ama o Redentor se alegrará em todas as ocasiões, ao participar das Suas humilhações e insultos. O amor de Jesus torna doces os sofrimentos (p. 25).

4 “Bem-aventurados são vocês quando [...] disserem todo mal contra vocês” (Mt 5:11). Infelizmente vivemos em um mundo em que há calúnias e difamações e, muitas vezes, essas coisas atingem pessoas inocentes. A calúnia pode manchar o caráter? Qual é o segredo para nos mantermos firmes e fortes mesmo em meio às calúnias?

Embora a calúnia possa difamar a reputação, _____ manchar o caráter. Este se encontra sob a guarda de Deus. Enquanto não consentirmos em pecar, não há poder, diabólico ou humano, que nos possa trazer uma nódoa à alma. Uma pessoa cujo coração está _____ em _____ é, na hora de suas mais aflitivas provações e desanimadoras circunstâncias, a mesma que era quando em meio à prosperidade, quando sobre ela pareciam estar a luz e o favor de Deus. Suas palavras, motivos e ações podem ser desfigurados e falsificados, mas ela não se importa, pois tem em jogo interesses mais amplos. Como Moisés, fica “firme como quem vê Aquele que é invisível” (Hb 11:27), não atentando “para as coisas que se veem, mas para as que não se veem” (2Co 4:18) (p. 26).

- 5** “Vocês são o sal da Terra” (Mt 5:13). O sal é valorizado por suas propriedades conservantes; e, quando Deus chama Seus filhos de sal, Ele lhes ensina que Seu propósito em torná-los súditos de Sua graça é que eles se tornem agentes na salvação de outros. Como podemos ser agentes de salvação em nossa família e igreja? O que precisamos ter para que isso flua aos que estão próximos de nós?

O sal deve ser misturado com a substância em que é posto; é preciso que penetre a fim de conservar. Assim, é com o contato pessoal e a convivência que as pessoas são alcançadas pelo poder salvador do evangelho. Não são salvas em massa, mas como indivíduos. A _____ pessoal é um poder. Devemos nos _____ daqueles a quem desejamos beneficiar. O sabor do sal representa o poder do cristão – o amor de Jesus no coração, a justiça de Cristo penetrando a vida. O amor de _____ tem a natureza de se difundir e penetrar. Caso em nós habite, fluirá para outros. Nós nos aproximaremos deles tanto que seu coração será aquecido por nosso abnegado interesse e amor (p. 29).

- 6** Para reflexão: “Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus” (Mt 5:9). O espírito de paz é um testemunho de nossa ligação com o Céu (p. 24). Você tem sido um aroma de vida e beleza transmitindo paz em sua família e comunidade? As pessoas reconhecem que você tem estado com Deus?
-
-
-

Conclusão

“Vocês são a luz do mundo” (Mt 5:14). Os seguidores de Cristo devem ser mais que uma luz entre os homens. Eles são a luz do mundo. Jesus diz a todos quantos proferem Seu nome: “Vocês se entregaram a Mim, e Eu os entreguei ao mundo como Meus representantes.” Como o Pai O enviara ao mundo, assim, declarou Ele, “também Eu os enviei ao mundo” (Jo 17:18) (p. 31).

Certamente Cristo aceita, de bom grado, todo agente humano que a Ele se entrega. Ele une o humano ao divino, a fim de poder comunicar ao mundo os mistérios do amor manifestado em carne. Sobre isso devemos falar, orar e cantar; difundindo a mensagem de Sua glória e prosseguindo em direção às regiões mais distantes. As provações suportadas com paciência, as bênçãos recebidas com gratidão, as tentações resistidas corajosamente, mansidão, bondade, misericórdia e amor manifestados habitualmente, são luzes que resplandecem no caráter, em contraste com as trevas do coração egoísta, em que nunca brilhou a luz da vida (p. 34).



Lição 5

A espiritualidade da lei



Introdução

“Não vim para revogar, mas para cumprir” (Mt 5:17). Foi Cristo que, por entre trovões e relâmpagos, proclamou a lei no monte Sinai. A glória de Deus, qual fogo devorador, repousou no cimo do monte, o qual tremeu ante a presença do Senhor. O povo de Israel, prostrado em terra, ouviu com temor os sagrados preceitos da lei. Que contraste com a cena sobre o monte das bem-aventuranças!

Sob um firmamento límpido, sem som algum a quebrar o silêncio, além do cântico dos pássaros, Jesus desenvolveu os princípios de Seu reino. Entretanto, Aquele que naquele dia falava ao povo em acentos de amor estava desvendando-lhes os princípios da lei proclamada no Sinai. Ao ser dada a lei, Israel, degradado pela servidão no Egito, necessitava ser impressionado com o poder e a majestade de Deus; no entanto, Ele não menos Se lhes revelou como um Deus de amor (p. 35).

1 A natureza da lei é espiritual, porém, de que forma o povo de Israel, guias judaicos e mesmo muitas pessoas em nossos dias obedeciam (obedecem) à lei?

A lei dada no Sinai era a enunciação do princípio do amor, a revelação, feita à Terra, da lei do Céu. Foi ordenada pela mão de um Mediador – profetizada por Aquele por cujo poder o coração dos seres humanos podia ser posto em harmonia com seus princípios. Deus revelara o desígnio da lei quando declarara a Israel: “Vocês serão homens consagrados a Mim” (Êx 22:31). Israel, porém, não percebera a natureza espiritual da lei, e muito frequentemente sua declarada obediência não passava de uma observância de _____ e _____, em vez de ser uma entrega do coração à soberania do amor.

Quando Jesus, em Seu caráter e Sua obra, apresentava aos homens os santos, generosos e paternais atributos de Deus, e lhes mostrava a inutilidade de meras formas cerimoniais de obediência, os guias judaicos não recebiam nem compreendiam Suas palavras. Achavam que Ele Se demorava muito ligeira-

mente nas exigências da lei; e quando lhes expunha as próprias verdades que constituíam a base do serviço que lhes era divinamente indicado, eles, olhando apenas para o exterior, _____ de buscar destruí-la (p. 36).

2 Para que tudo funcione bem e perfeitamente, todo o nosso Universo é regido por leis. Desde quando existe a lei divina? Por que é importante obedecermos a lei de Deus e ensiná-la aos nossos filhos?

É o Criador dos homens, o Doador da lei, que declara não ser Seu desígnio pôr à margem seus preceitos. Tudo na natureza, desde a minúscula partícula de pó no raio de sol até os mundos nas alturas, encontra-se debaixo de leis. E da obediência a essas leis dependem a ordem e a harmonia do mundo natural. Assim, há grandes princípios de justiça a reger a vida de todo ser inteligente, e da conformidade com esses princípios depende o bem-estar do Universo. _____ que a _____ fosse chamada à existência, já existia a lei de Deus. Os anjos são governados por seus princípios, e para que a Terra esteja em _____ com o _____, também o homem deve obedecer aos divinos estatutos.

No Éden, Cristo deu a conhecer ao ser humano os preceitos da lei, “quando as estrelas da alva, juntas, alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus gritavam de alegria” (Jó 38:7). A missão de Cristo na Terra não era destruir a lei, mas, por Sua graça, levar novamente o homem à obediência de Seus preceitos (p. 37).

3 “Aquele, pois, que desrespeitar um destes mandamentos [...] e ensinar os outros a fazer o mesmo será considerado mínimo no reino dos Céus” (Mt 5:19). O que acontece àqueles que desconsideram a vontade de Deus e seguem seus próprios caminhos? E o que acontece àqueles que obedecem à lei?

Sempre que os seres humanos preferem os próprios caminhos, _____ em conflito com Deus. Eles não terão lugar no reino do Céu, pois se encontram em guerra contra os princípios celestiais. Desconsiderando a vontade de Deus, estão _____ ao lado de Satanás, o inimigo do homem. Não por uma palavra, nem muitas, mas por toda palavra que sai da boca de Deus o ser humano viverá.

Não podemos desatender uma palavra, por mais insignificante que nos pareça, e estar seguros. Não há um mandamento da lei que não se destine ao bem e à felicidade do homem, tanto nesta vida quanto na futura. Na obediência à lei de Deus, o ser humano se acha circundado como por um muro, e _____ do mal. Aquele que, em um só ponto que seja, derruba essa barreira divinamente erigida, destrói-lhe o poder para o guardar, pois abre um caminho pelo qual o inimigo pode entrar, para estragar e arruinar (p. 39).

4 Nossos primeiros pais sofreram as consequências da desobediência. Qual foi uma das graves consequências que tiveram de enfrentar? O que acontece com quem se afasta de Deus e de Seus mandamentos?

Arriscando-se a desprezar a vontade de Deus em um ponto, nossos primeiros pais _____ as comportas da miséria sobre o mundo. E todo indivíduo que segue seu exemplo _____ idênticos resultados. O amor de Deus fundamenta cada preceito de Sua lei, e aquele que se afasta do mandamento está causando a própria infelicidade e ruína (p. 39, 40).

5 Qual é o segredo para tornar o casamento uma forma de abençoar e reerguer a humanidade? Como as famílias podem representar a família do Céu?

A _____ de _____, e ela somente, pode tornar o casamento o que Deus designou que fosse: um meio para a bênção e reerguimento da humanidade. E assim as famílias da Terra, em sua _____, amor e paz, podem representar a família do Céu (p. 47).

6 Para reflexão: “Vocês ouviram o que foi dito: ‘Ame o seu próximo e odeie o seu inimigo.’ Eu, porém, lhes digo: amem os seus inimigos e orem pelos que perseguem vocês, para demonstrarem que são filhos do Pai de vocês, que está nos Céus” (Mt 5:43-45). Amar nossos inimigos é algo tão difícil! Será que conseguimos fazer isso? Como podemos cumprir essa ordem de Cristo?

Conclusão

Jesus disse: “Sejam perfeitos como é perfeito o Pai de vocês” (Mt 5:48). Se somos filhos de Deus, somos participantes de Sua natureza, e não podemos deixar de ser semelhantes a Ele. Todo filho tem vida por causa da vida de seu pai. Se somos filhos de Deus – gerados por Seu Espírito – vivemos por meio da vida de Deus. Em Cristo “habita corporalmente toda a plenitude da divindade” (Cl 2:9); e a vida de Jesus se manifesta em nossa carne mortal (2Co 4:11).

Essa vida em nós produzirá o mesmo caráter e manifestará as mesmas obras que Nele produziu. Assim estaremos em harmonia com todo preceito de Sua lei; pois “a lei do SENHOR é perfeita e restaura a alma” (Sl 19:7). Mediante o amor, “a exigência da lei” será cumprida em nós, “que não vivemos segundo a carne, mas segundo o Espírito” (Rm 8:4) (p. 55).



Lição 6

A verdadeira motivação



Introdução

“Evitem praticar as suas obras de justiça diante dos outros para serem vistos por eles” (Mt 6:1). As palavras de Cristo no monte foram uma expressão daquilo que havia sido o silencioso ensino de Sua vida, mas que o povo tinha deixado de compreender. As pessoas não entendiam como, tendo tão grande poder, Ele não o empregava para conseguir aquilo que reputavam como sendo o maior bem. Seu espírito, seus motivos e métodos eram opostos aos de Jesus. Embora declarassem defender com minucioso zelo a honra da lei, sua própria glória era o verdadeiro objetivo que buscavam; e Cristo queria deixar-lhes claro que aquele que é um amante de si mesmo é transgressor da lei.

Os princípios nutridos pelos fariseus, porém, são os que mais caracterizam a humanidade em todos os séculos. O espírito de farisaísmo é o espírito da natureza humana; e, quando o Salvador mostrou o contraste de Seu espírito e métodos com os dos rabinos, Seu ensino se aplicava igualmente ao povo de todos os tempos (p. 57).

1 Quando ajudamos alguém, também nos beneficiamos. Os pequenos atos de amor e sacrifício constituem parte importante do quê? Uma vez que ajudamos o outro, negamos o próprio eu. Como essa atitude é reconhecida no Céu?

A graça de Cristo no coração desenvolve traços de caráter opostos ao egoísmo – traços que refinarão, enobrecerão e enriquecerão a vida. Atos de bondade praticados em segredo ligarão corações entre si, unindo-os mais estreitamente ao coração Daquele de quem provém todo generoso impulso. As pequeninas atenções, os pequenos atos de amor e sacrifício – os quais exalam da vida tão suavemente como o aroma se desprende da flor – constituem parte importante das _____ e da _____ do existir. E se verificará por fim que a negação do próprio eu para o bem e a felicidade dos outros, embora humilde e não louvada aqui, é reconhecida no Céu como o _____ de

nossa união com Ele, o Rei da glória, que era rico e, contudo, tornou-Se pobre por amor a nós (p. 59).

- 2 “Quando orarem, não sejam como os hipócritas” (Mt 6:5). Os fariseus tinham horas designadas para a oração; e quando eles estavam fora de casa no tempo determinado para isso, [...] paravam onde estivessem [...] e ali, em alta voz, repetiam suas formais orações (p. 60). Qual é o conselho que Jesus nos dá sobre como devemos orar?**

“Ore ao seu Pai, que está em _____” (Mt 6:6). Podemos, em nome de Jesus, chegar à presença de Deus com a mesma _____ de uma criança. Homem algum deve servir de mediador. Mediante Jesus, podemos abrir o coração a Deus como a alguém que nos conhece e ama. No lugar secreto de oração, onde olho algum senão o de Deus nos pode ver e ouvido nenhum senão o Seu pode escutar, podemos exprimir nossos mais íntimos desejos e anelos ao Pai de infinita piedade. E, no sossego e silêncio, aquela voz que jamais deixa de responder ao clamor da necessidade humana falará ao nosso coração (p. 60).

- 3 “Não acumulem tesouros sobre a Terra” (Mt 6:19). O amor ao dinheiro era a paixão dominante na sociedade da época de Cristo e ainda é em nossos dias. Por isso, é importante ensinar aos nossos filhos o lugar correto do dinheiro em nossa vida. Qual é o resultado da ganância e amor ao dinheiro? Que conselhos Jesus nos dá sobre esse assunto? Por quê?**

O amor ao dinheiro era a paixão dominante nos dias dos judeus. O mundano usurpava o lugar de Deus e da religião na vida das pessoas. O mesmo ocorre agora. A ganância pelas riquezas exerce tão fascinante influência na vida, que traz em resultado a _____ da nobreza e a corrupção do que há de humano nas pessoas, até que são arrastadas para a perdição. O serviço de Satanás é cheio de cuidados, perplexidade e fatigante labor, e o tesouro que os homens labutam por acumular na Terra dura apenas um momento. Jesus disse: “_____ tesouros no Céu, onde as traças e a ferrugem não corroem, e onde ladrões não escavam, nem roubam. Porque, onde estiver o seu tesouro, aí _____ também o seu coração” (Mt 6:20, 21) (p. 63).

- 4 “Ninguém pode servir a dois senhores” (Mt 6:24). Na guerra entre o bem e o mal, não existe uma posição neutra. Sua família precisa saber quem é o senhor da vida de cada um em sua casa. O que acontece àquele que não se entregou inteiramente ao Senhor?**

Pessoa alguma pode ocupar uma posição neutra; não há uma classe imparcial que nem ama a Deus nem serve ao inimigo da justiça. Cristo deve viver em Seus instrumentos humanos, operar mediante suas faculdades e agir por meio de suas aptidões. A vontade deles precisa estar submissa à Sua vontade; eles devem agir com Seu Espírito. Então, não mais vivem eles, mas Cristo é que

neles vive (Gl 2:20). Aquele que não se entregou inteiramente a Deus acha-se sob o controle de _____, escutando outra voz, cujas sugestões são de caráter inteiramente diverso.

Um serviço pela metade coloca o agente humano do lado do inimigo, como bem-sucedido aliado dos exércitos das trevas. Quando homens que se dizem soldados de Cristo se empregam na confederação de Satanás e ajudam o seu lado, demonstram-se inimigos de Cristo. Traem sagrados depósitos. _____ um elo entre Satanás e os verdadeiros soldados, de modo que, por meio desses instrumentos, o inimigo opera continuamente para roubar o coração dos soldados de Cristo (p. 66).

5 “Não fiquem preocupados” (Mt 6:25, NBV). Nós somos naturalmente preocupados com tudo, principalmente com o dia do amanhã. Mas Jesus nos ensina que devemos observar a natureza e assimilar as grandes lições que ela nos traz. Sendo assim, o que devemos ensinar aos nossos filhos e nossa família? E como podemos fazer isso?

Pais e mães, façam com que seus filhos _____ das flores. _____ consigo ao jardim e ao campo e para baixo das frondosas árvores, e os ensinem a ler na natureza a mensagem do amor de Deus. Que a lembrança Dele esteja ligada aos pássaros, às flores e às árvores. Levem as crianças a ver em tudo quanto é belo e aprazível uma expressão do amor de Deus. _____ um esforço para tornar a religião desejável, apresentando-a pelo lado atrativo. Esteja em nossos lábios a lei da bondade.

Ensinemos às crianças que, em virtude do grande amor de Deus, sua natureza pode ser mudada e posta em harmonia com a Dele. _____ que Ele quer que sua vida seja embelezada com a graça das flores. E, ao colherem elas as suaves florzinhas, ensinemos que Aquele que fez as flores é mais belo do que elas. Assim se enlaçarão em torno Dele as gavinhas de seu coração. Aquele que “é totalmente desejável” (Ct 5:16) Se tornará para elas como um companheiro diário e um amigo familiar, e sua existência será transformada à imagem de Sua pureza (p. 69).

6 Para reflexão: Cristo não nos deu promessa alguma de auxílio para quando levarmos hoje os fardos de amanhã. Disse Ele: “A Minha graça é o que basta para você” (2Co 12:9); mas por que estamos na maioria das vezes preocupados com o dia de amanhã? Como podemos lidar com toda essa ansiedade, para que nossa família não sofra tanto com nossas preocupações? (p. 71; Mt 6:34).

Conclusão

Os braços eternos de Deus circundam a pessoa que se volve para Ele em busca de auxílio, por mais fraca que ela seja. As preciosidades das colinas hão de perecer; mas quem vive para Deus com Ele permanecerá. “O mundo passa, bem como os seus desejos; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre” (1Jo 2:17).

A cidade de Deus abrirá suas portas de ouro para receber aquele que, enquanto na Terra, aprendeu a apoiar-se em Deus para Dele receber direção e sabedoria, conforto e esperança, por entre perdas e aflições. Os cânticos dos anjos festejarão sua entrada ali, e para ele dará seus frutos a árvore da vida. “Mesmo que os montes se retirem e as colinas sejam removidas, a Minha misericórdia não se afastará de você, e a Minha aliança de paz não será removida”, diz o SENHOR, que Se compadece de você” (Is 54:10) (p. 70).



Lição 7

A Oração do Senhor



Introdução

A Oração do Senhor foi duas vezes dada por nosso Salvador – primeiro à multidão, no Sermão do Monte, e outra vez, meses mais tarde, aos discípulos apenas. Por um breve período eles haviam estado ausentes de seu Senhor, quando, ao voltarem, encontraram-No absorto em comunhão com Deus. Como que sem notar a presença deles, Ele continuou a orar em voz alta. Um brilho celestial irradiava da face do Salvador. Parecia mesmo encontrar-Se na presença do Invisível. E havia um vivo poder em Suas palavras, o poder de alguém que fala com Deus (p. 73).

1 Jesus frequentemente passava os dias servindo às multidões. Por vezes, ficava exausto, mas o que os discípulos observaram em Jesus, após Suas horas de oração? O que mais os discípulos perceberam?

O coração dos discípulos foi profundamente comovido enquanto escutavam. Tinham observado quão frequentemente Jesus passava longas horas sozinho, em comunhão com o Pai.

Ele passava os dias servindo às multidões que se comprimiam em torno Dele e revelando os traiçoeiros sofismas dos rabinos, e esse incessante labor O deixava muitas vezes tão exausto que Sua mãe e Seus irmãos, e mesmo os discípulos, temiam que sacrificasse a vida. Ao retornar, porém, das horas de oração que encerravam o cansativo dia, notavam a expressão de _____ em Sua fisionomia e a _____ de refrigério que parecia desprender-se de Sua presença. Era de horas passadas com Deus que Ele saía, manhã após manhã, para levar às pessoas a luz do Céu. Os discípulos haviam chegado a ligar essas horas de _____ com o _____ de Suas palavras e obras. Agora, ao escutar-Lhe as súplicas, sentiram o coração encher-se de respeito e humildade. Quando Ele acabou de orar, foi com uma convicção de sua profunda necessidade que exclamaram: “Senhor, ensine-nos a orar” (Lc 11:1) (p. 73).

2 “Quando vocês orarem, digam: ‘Pai’” (Lc 11:2). Um pai terreno faz qualquer coisa que estiver ao seu alcance para resgatar seu filho, para salvá-lo, e ele o ama incondicionalmente. O que Deus fez e faz por seus filhos na Terra? Qual é o motivo que nos leva a ter prazer em reconhecer e honrar nosso relacionamento com o Pai e com os membros de nossa família?

Segundo Jesus, o infinito Deus nos dá o privilégio de nos aproximarmos Dele chamando-O de Pai. Isso tem um amplo significado. Pai terreno algum já pleiteou tão fervorosamente com um filho errante como o faz com o transgressor Aquele que nos criou. Nenhum amorável interesse humano já acompanhou o impenitente com tão afetuosos convites. Deus mora em toda habitação; ouve cada palavra proferida, _____ cada oração erguida ao Céu, experimenta as dores e as decepções de cada pessoa e leva em conta o tratamento dispensado a pai e mãe, irmã [e irmão], amigo e semelhante. Ele cuida de nossas necessidades, e Seu amor, Sua _____ e graça estão continuamente a fluir para satisfazer nossa necessidade. No entanto, se chamamos Deus de nosso Pai, é porque nos reconhecemos como Seus filhos, para ser guiados por Sua sabedoria e ser obedientes em todas as coisas, sabendo que Seu amor é imutável.

Devemos _____ Seu plano para nossa vida. Como filhos de Deus, manteremos, como objeto de nosso mais elevado interesse, Sua honra, Seu caráter, Sua família, Sua obra. Teremos regozijo em reconhecer e honrar nossa relação com o Pai e com cada membro de Sua família (p. 75).

3 “Seja feita a Tua vontade, assim na Terra como no Céu” (Mt 6:10). O que significa essa petição?

A petição: “Seja feita a Tua vontade, assim na Terra como no Céu” (Mt 6:10) é uma oração para que o _____ do _____ termine na Terra, o pecado seja para sempre destruído e o _____ da _____ venha a ser estabelecido. Então, na Terra como no Céu se cumprirá “todo propósito de bondade e obra de fé” (2Ts 1:11) (p. 78).

4 “O pão nosso de cada dia nos dá hoje” (Mt 6:11). Qual é o propósito de Deus ao nos ensinar a pedir o pão de cada dia?

Ensinando-nos a pedir cada dia o que necessitamos – tanto as bênçãos temporais quanto as espirituais –, Deus tem um propósito para o nosso bem. Deseja que _____ nossa dependência de Seu constante cuidado; pois procura atrair-nos para a comunhão com Ele. Nessa comunhão com Cristo, mediante a oração e o estudo das grandes e preciosas verdades de Sua Palavra, _____ alimentados, como os que têm fome; como os que têm sede, seremos saciados junto à fonte da vida.

- 5** “Perdoa-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos a todo o que nos deve” (Lc 11:4). O que acontece com aquele que não perdoa as ofensas do outro? Que espírito devemos ter para com aqueles que pecaram contra nós, independentemente de confessarem ou não sua falta?

Jesus nos ensina que só poderemos receber o perdão de Deus se também nós perdoarmos aos outros. É o amor de Deus que nos atrai para Ele, e esse amor não pode tocar nosso coração sem criar amor por nossos irmãos. Depois de completar a oração do Pai Nosso, Jesus acrescentou: “Porque, se perdoarem aos outros as ofensas deles, também o Pai de vocês, que está no Céu, perdoará vocês; se, porém, não perdoarem aos outros as ofensas deles, também o Pai de vocês _____ perdoará as ofensas de vocês” (Mt 6:14, 15).

Aquele que não perdoa _____ o próprio conduto pelo qual, unicamente, pode receber a misericórdia de Deus. Não deve pensar que, se os que nos prejudicaram não confessarem o mal, estamos justificados em privá-los de nosso perdão. É dever deles, sem dúvida, humilhar o coração pelo arrependimento e confissão; cumpre-nos, porém, ter espírito de _____ para com os que pecaram contra nós, quer confessem quer não suas faltas (p. 80).

- 6** Para reflexão: “E não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal” (Mt 6:13). O pano de fundo da vida de cada pessoa neste mundo é a guerra contra o bem e o mal. Qual é a única salvaguarda contra o mal para não cairmos nas tentações? O que você e sua família têm feito para fortalecer seu lar contra as tentações? (p. 83)

Conclusão

“Teu é o Reino, o poder e a glória para sempre” (Mt 6:13). A última, como a primeira sentença da Oração do Senhor, faz-nos volver para o Pai, que Se acha acima de todo poder e autoridade e todo nome que se nomeia. O Salvador contemplou os anos que se estendiam diante dos Seus discípulos, não como haviam sonhado, ao brilho da prosperidade e da honra mundanas, mas obscurecidos pelas tempestades do ódio humano e da ira satânica.

Por entre os conflitos e ruína nacionais, os passos dos discípulos seriam rodeados de perigos, e seu coração muitas vezes oprimido pelo temor. Eles veriam Jerusalém reduzida à desolação, o templo arrasado, seu culto para sem-

pre acabado, e Israel disperso por todas as terras, quais náufragos em uma praia deserta. Jesus disse: “Vocês ouvirão falar de guerras e rumores de guerras. [...] Porque nação se levantará contra nação, e reino, contra reino. Haverá fomes e terremotos em vários lugares. Porém todas essas coisas são o princípio das dores” (Mt 24:6-8). Mas os seguidores de Cristo não deviam temer que sua esperança ficasse perdida ou que Deus houvesse abandonado a Terra. O poder e a glória pertencem Àquele cujos grandes desígnios avançam ainda, não entravados, rumo à consumação.

Na oração que exprime suas necessidades diárias, os discípulos de Cristo foram guiados a olhar acima de todo poder e domínio do mal, para o Senhor seu Deus, cujo reino domina sobre todos, e o qual é seu Pai e seu Amigo eternamente (p. 84, 85).



Lição 8

Não julgar, mas praticar



Introdução

“Não julguem nada antes do tempo, até que venha o Senhor, o qual não somente trará à plena luz as coisas ocultas das trevas, mas também manifestará os desígnios dos corações. E então cada um receberá seu louvor da parte de Deus” (1Co 4:5). Não nos é possível ler o coração. Faltosos como nós mesmos somos, não nos achamos capacitados para assentar-nos como juízes dos outros. Os homens finitos não podem julgar, a não ser pelas aparências. Unicamente Aquele que conhece as ocultas fontes da ação, e que trata afetuosa e compassivamente, pertence decidir o caso de cada pessoa (p. 87).

1 “Por que você vê o cisco no olho do seu irmão, mas não repara na trave que está no seu próprio?” (Mt 7:3). Quando tentamos dar um conselho ou uma advertência a alguma pessoa, quer seja alguém da nossa família, algum amigo ou membro da igreja, que cuidados devemos ter se queremos influenciar essa pessoa para o bom caminho? Quando Cristo está em nós, em vez de acusar e condenar alguém, especialmente os da nossa própria casa, qual será nossa atitude diante daquele que errou?

Ao sobrevir uma crise na vida de qualquer pessoa, quando tentamos dar conselho ou advertência, nossas _____ só terão o peso e a influência para o bem correspondentes ao nosso _____ e espírito. Precisamos ser bons para podermos fazer o bem. Não nos será possível exercer uma influência transformadora sobre outros enquanto nosso coração não se houver tornado humilde, refinado e brando por meio da graça de Cristo.

Quando essa mudança ocorrer em nosso interior, para nós será tão natural viver para beneficiar os outros como é para a roseira dar suas perfumosas flores ou para a videira produzir deliciosos cachos. Se Cristo está em nós – “a esperança da glória” (Cl 1:27), não estaremos dispostos a observar os outros para expor seus erros. Em lugar de procurar acusar e condenar, teremos como objetivo ajudar, beneficiar e _____ (p. 89).

- 2 “Peçam e lhes será dado; busquem e acharão; batam, e a porta será aberta para vocês” (Mt 7:7). Quando Jesus disse: “peçam”, Ele não especifica uma condição, mas o que Ele deseja que nós tenhamos? Para que tipo de pedido o Senhor nos garante que a promessa se cumprirá?**

O Senhor não especifica uma condição, somente que tenhamos _____ de Sua misericórdia, _____ de Seus conselhos e anseio pelo Seu amor. “Peçam” (Mt 7:7). O pedir manifesta o reconhecimento que temos de nossa necessidade; e, se pedirmos com fé, receberemos. O Senhor empenhou Sua palavra, e ela não pode falhar. Se Dele nos aproximamos com sincera contrição, não temos que pensar ser presunção de nossa parte pedir aquilo que o Senhor prometeu. Quando pedimos as _____ de que necessitamos a fim de aperfeiçoar um _____ segundo a imagem de Cristo, o Senhor nos garante que pedimos em harmonia com uma promessa que se cumprirá.

O fato de nos reconhecermos pecadores é base suficiente para implorar Sua compaixão e misericórdia. A condição sob a qual devemos nos apresentar a Deus não é que haveremos de ser santos, mas que desejamos que Ele nos limpe de todo pecado e nos purifique de toda iniquidade (p. 90, 91).

- 3 “Portanto, tudo o que vocês querem que os outros façam a vocês, façam também vocês a eles” (Mt 7:12). Se existe um lugar em que acabamos ofendendo ou machucando pessoas é no nosso relacionamento familiar, pois ali não conseguimos esconder quem de fato somos. Que cuidados devemos ter ao nos relacionarmos com outras pessoas? Qual é a regra áurea nos relacionamentos, considerada um princípio do Céu?**

Em nossa associação com outros, _____ em seu lugar. Penetremos nos sentimentos das pessoas, nas dificuldades, nas decepções, nas alegrias e tristezas. Identifiquemo-nos com elas e, depois, _____ a elas como desejariamos que elas procedessem para conosco se trocássemos de lugar. Essa é a verdadeira regra da honestidade. É outra expressão da lei: “_____ o seu próximo como você ama a _____” (Mt 22:39). E isso constitui a essência dos ensinamentos dos profetas. É um princípio do Céu e se desenvolverá em todos quantos se acharem habilitados a participar de sua santa convivência.

A regra áurea é o princípio da verdadeira cortesia, e sua mais genuína ilustração se manifesta na vida e no caráter de Jesus. Ah! Que suave e bela influência partia da vida diária de nosso Salvador! (p. 93)

- 4 “Estreita é a porta e apertado é o caminho que conduz para a vida” (Mt 7:14). A jornada rumo ao Céu é pelo caminho estreito, onde poderemos encontrar precipícios, suportar fadiga, cansaço e conflitos. Em nossa caminhada só existem dificuldades e lutas? O que acontece a cada passo que damos em direção à eternidade? (p. 97)**

A estrada pode ser áspera e a subida, escarpada; pode haver precipícios à direita e à esquerda; talvez tenhamos de suportar fadiga em nossa jornada; quando cansados, quando ansiando repouso, poderemos ter de labutar ainda; talvez tenhamos de combater quando já desfalecidos; quando desanimados, precisamos ter ainda esperança; mas, com Cristo como nosso guia, não deixaremos de alcançar o desejado objetivo. Ele próprio trilhou o rude caminho antes de nós e suavizou-o para os nossos pés. E por todo o íngreme trilho que ascende em direção à vida eterna, encontram-se _____ de _____ para refrigerar o cansado.

Os que andam pelo caminho da sabedoria são, mesmo quando atribulados, eminentemente jubilosos; pois Aquele a quem amam caminha, invisível, ao seu lado. A cada passo ascendente, percebem mais distintamente o contato de Sua mão; a cada passo, _____ de glória vindos do Invisível lhes incidem na estrada; e seus hinos de louvor, alcançando sempre mais elevada nota, elevam-se para se unir aos cânticos dos anjos perante o trono. “A vereda dos justos é como a luz do alvorecer, que vai brilhando mais e mais até ser dia claro” (Pv 4:18) (p. 97)

5 “[A casa] não desabou, porque tinha sido construída sobre a rocha” (Mt 7:25). O que significa construir sobre a rocha? Sua família, sua casa, está sendo construída sobre a rocha?

Edificamos sobre _____ sendo obedientes à Sua Palavra. Não é aquele que meramente gosta da justiça que é justo, mas aquele que _____ a justiça. A santidade não é um enlevo; é o resultado de entregar tudo a Deus; é fazer a vontade de nosso Pai celestial. Quando os filhos de Israel se achavam acampados nas fronteiras da Terra Prometida, não lhes era necessário apenas ter conhecimento de Canaã ou cantar os hinos de Canaã. Apenas isso não os levaria à posse das vinhas e oliveiras da boa terra. Só a poderiam conquistar de fato pela ocupação, mediante o cumprimento das condições, o exercício de uma viva fé em Deus e o apoderarem-se de Suas promessas, enquanto Lhe obedeciam às instruções (p. 102).

6 Para reflexão: Jesus, ao contemplar Jerusalém do monte, disse: “Quantas vezes Eu quis reunir os seus filhos, como a galinha ajunta os do seu próprio ninho debaixo das asas, mas vocês não quiseram! Eis que a casa de vocês ficará deserta” (Lc 13:34, 35). Você e sua família gostariam de estar debaixo da proteção do Senhor? Que mudanças são necessárias fazer em você e sua casa para que, de fato, Deus esteja cuidando de cada um de seus queridos, assim como a galinha protege seus pintinhos debaixo de suas asas? (p. 104)

Conclusão

Quem fundamenta sua esperança no próprio eu está edificando na areia. Porém, não é tarde demais para escapar da iminente ruína. Antes que irrompa a tempestade, fuja para o firme fundamento. “Isto diz o Soberano, o SENHOR: ‘Eis que ponho em Sião uma pedra, uma pedra já experimentada, uma preciosa pedra angular para alicerce seguro; aquele que confia, jamais será abalado’” (Is 28:16, NVI). “Voltem-se para Mim e sejam salvos, vocês, todos os confins da Terra; porque Eu sou Deus, e não há outro” (Is 45:22). “Não tema, porque Eu estou com você; não fique com medo, porque Eu sou o seu Deus.

Eu lhe dou forças; sim, Eu o ajudo; sim, Eu o seguro com a mão direita da Minha justiça” (Is 41:10). “Vocês não serão envergonhados nem humilhados, por toda a eternidade” (Is 45:17) (p. 104).

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Anotações

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.